

O que é a leishmaniose visceral (LV)?

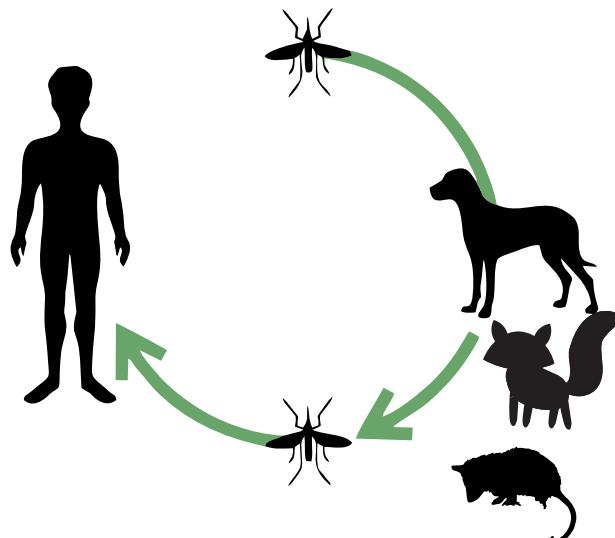
A LV é uma doença crônica e sistêmica que acomete principalmente fígado, baço e médula óssea. Ela é causada pelo parasita *Leishmania infantum* e pode levar a óbito em mais de 90% dos casos em humano, quando não tratada. As crianças, idosos e imunodeprimidos têm maior risco de desenvolver a forma grave da doença.

Como a LV é transmitida?

A doença é transmitida pela fêmea do inseto flebotomíneo (mosquito palha, tatuquira, birigui), quando esta pica os cães, o principal reservatório domiciliar, e animais silvestres (gambá, raposa) infectados e, posteriormente, pica humanos.

No Brasil, até o momento, não há registros de transmissão entre humanos.

CICLO DA LEISHMANIOSE



Quais os principais sintomas e sinais clínicos da doença?

Em humanos

Febre regular de longa duração (mais de 7 dias);



Falta de apetite, emagrecimento e fraqueza;



Barriga inchada (pelo aumento do fígado e do baço, com o passar do tempo).

Em cães

- Apatia;
- Lesões de pele;
- Queda de pelos, inicialmente ao redor dos olhos e nas orelhas;
- Emagrecimento;
- Lacrimejamento (conjuntivite);
- Crescimento anormal das unhas.



Como tratar a leishmaniose visceral humana?

A LV tem tratamento para os humanos de forma gratuita e está disponível na rede de serviços do Sistema Único de Saúde. Quanto mais precoce o diagnóstico, maiores serão as chances de cura. A escolha terapêutica deverá considerar a faixa etária, a presença de gravidez e as co-morbidades.

Orientações dirigidas ao controle do reservatório canino (cães):

Eutanásia dos cães:

É recomendada a todos os animais com sorologia reagente ou exame parasitológico positivo que não sejam submetidos ao tratamento seguindo as orientações da Resolução nº 1000, de 11/05/2012, do Conselho Federal de Medicina Veterinária.

Cabe destacar que a realização do tratamento é exclusivamente de escolha do tutor do animal, de caráter individual, e sob responsabilidade do médico veterinário, conforme a Nota Técnica nº 11/2016/CPV /DFIP/SDA/GM/MAPA.

Coleiras impregnadas com inseticida

Recomenda-se que os animais diagnosticados não reagentes para leishmaniose visceral ou em tratamento para doença devem utilizar as coleiras impregnadas com inseticida, a fim de evitar o contato direto entre o vetor e o cão.

Como prevenir a doença?

Deve-se evitar a criação e proliferação do inseto transmissor da doença, que se reproduz no meio da matéria orgânica (folhas e fezes de animais);

- Evitar criação de animais próximo às residências;
- Manter a casa e o quintal livre de matéria orgânica, recolhendo folhas de árvores, fezes de animais, restos de madeira e frutas (todo esse lixo deve ser embalado e fechado em sacos plásticos ou enterrados).

Para os cães

- Manter em ambientes telados com malha fina durante o período de maior atividade do inseto transmissor (do entardecer ao amanhecer);
- O uso de coleiras repelentes de insetos;
- Adotar a posse responsável do animal, não permitindo que o mesmo fique solto nas ruas.

IMPORTANTE

Permita o acesso das autoridades sanitárias ao seu domicílio para testagem dos cães e recolhimento dos que estiverem com Leishmaniose Visceral Canina.

Comunicar a Secretaria Municipal de Saúde caso seu animal esteja com sinais da doença (calazar).

As pessoas que apresentem sintomas da doença devem procurar uma unidade de saúde.

LEISHMANIOSE VISCERAL

www.saude.pe.gov.br